



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência De Coqueluche No Período De 2011 A 2021 E A Importância Da Vacinação Pentavalente Em Crianças No Município Do Rio De Janeiro.

Autores: NOEMY KRISTHINE DA SILVA GONÇALVES (UNIFASE/FMP), CAROLINY MAPPA RODES PEREIRA (UNIFASE/FMP), ISABELA APARECIDA ALVES (UNIFASE/FMP), MARINA MICAELLY DE LIMA DANTAS (UNIFASE/FMP), MARIA RITA BARBOSA DE HOLANDA (UNIFASE/FMP), THAYSSA TAVARES DA SILVA CUNHA (UNIFASE/FMP), JULYANA GALL DA SILVA (UNIFASE/FMP)

Resumo: A coqueluche é uma infecção respiratória bacteriana causada pela *Bordetella Pertussis* que afeta principalmente crianças não vacinadas. Nos últimos anos, ela tem ressurgido e preocupado a saúde pública no Brasil. Nesse sentido, apesar da redução dos casos apresentada no Município do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2021, em 2024 foram confirmados novos casos, ainda não notificados. Assim, a vacinação emerge como a principal medida de prevenção, entretanto, sua cobertura encontra-se abaixo das metas estabelecidas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os casos de coqueluche no Município do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2021 e a relevância da vacinação como prevenção. Este estudo utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via Tabnet/DATASUS para investigar o perfil epidemiológico da coqueluche no Município do Rio de Janeiro entre 2011 e 2021. Analisou-se as variações nos números de casos notificados e sua possível relação com a imunização infantil, comparando incidências e flutuações. O estudo dispensou a aprovação do Comitê de ética, pois trata-se de dados públicos. Entre 2011 e 2021, observou-se no Rio de Janeiro a redução nos casos de coqueluche em crianças de até 9 anos, decorrente de possíveis efeitos das políticas de saúde pública e campanhas de vacinação. O aumento abrupto de casos em crianças menores de 1 ano entre 2011 e 2012, de 8 para 89, seguido por uma diminuição contínua, sugere uma resposta efetiva a um surto inicial, possivelmente exacerbado por problemas na cobertura vacinal ou falhas na detecção precoce. Isso evidencia a vulnerabilidade dessa faixa etária, refletindo a importância da vacinação materna e o efeito protetor da imunização passiva. Além disso, houve variação de um total de 53 casos em 2013 para 31 em 2016, com queda mais acentuada nos últimos 5 anos. Em crianças de 1 a 4 anos, não houve casos em 2011, mas 19 foram registrados em 2012, com números menores nos anos seguintes, chegando a zero em 2021, sugerindo uma possível efetividade das campanhas de vacinação. Já para crianças de 5 a 9 anos, o maior registro foi de 5 casos em 2013, com ausência de casos a partir de 2018, essa estabilidade pode estar associada à proteção indireta conferida pela imunização de faixas etárias mais jovens e pela vacinação de reforço. Outrossim, conforme relatórios da Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ), houveram 34 confirmações apenas em julho de 2024, enquanto em todo ano de 2023, houve apenas oito registros, sublinhando desafios emergentes na manutenção do controle da doença. O estudo destaca a importância da vigilância epidemiológica da coqueluche no Rio de Janeiro de 2011 a 2021. A análise dos dados do SINAN e a formulação de hipóteses sobre as notificações são cruciais, visto que a imunização de crianças menores de um ano, especialmente, é essencial. A análise ressalta que melhorias na notificação são necessárias para uma resposta eficaz aos novos casos.